RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Fundação cultural
Ormeo Junqueira Botelho

CFLCL

Índice

A Fundação 4

Mensagem da presidente 6

Linha do tempo 8

Espaços culturais 12

- Centro Cultural Humberto Mauro 13
- Museu Energisa 14
- Casa de Leitura Lya Maria Müller Botelho 16
- Usina Cultural Energisa João Pessoa 17
- Usina Cultural Energisa Nova Friburgo 18
- Espaço Energia Campo Grande 19

Projetos patrocinados 20

Eventos internos para colaboradores 26

A Fundação

Com 30 anos de atuação completados em 2017, a Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho atua na análise técnica e no acompanhamento dos projetos sociais e culturais desenvolvidos pelas empresas que integram o Grupo Energisa, o único mantenedor de suas atividades. Também faz a gestão de espaços culturais instalados nos estados de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, da Paraíba e do Mato Grosso do Sul.

Criada com capital proveniente das empresas que então formavam o braço têxtil do antigo Sistema Cataguazes-Leopoldina, hoje Energisa, a Fundação ainda é responsável pela produção de eventos culturais, por projetos de restauração do patrimônio arquitetônico, preservação do folclore e pela implantação de museus, arquivos, bibliotecas e memoriais, além de apoiar a realização de espetáculos de dança, música e teatro, de exposições didáticas e a publicação de livros.

Dessa forma, apoia o Grupo Energisa no compromisso de promover educação, cultura, esporte, geração de renda, empreendedorismo e desenvolvimento econômico e social nas comunidades das regiões em que atua.

Os espaços culturais mantidos pela Fundação são: Centro Cultural Humberto Mauro, Museu Energisa, Anfiteatro Ivan Müller Botelho e Centro Cultural e Memorial Humberto Mauro, todos localizados em Cataguases (MG); Casa de Leitura Lya Maria Muller Botelho, em Leopoldina (MG); Usina Cultural Energisa, em João Pessoa (PB); Usina Cultural Energisa, em Nova Friburgo (RJ); e Espaço Energia, em Campo Grande (MS).

Oficialmente constituída em 1987, os pilares da Fundação começaram a ser estruturados dois anos antes, com a inauguração, em julho de 1985, do Museu da Eletricidade da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, no mesmo espaço onde atualmente se encontra o Museu Energisa.

MODELO INSPIRADOR

O nome da Fundação Ormeo Junqueira Botelho homenageia o engenheiro civil que presidiu por quase seis décadas a Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, origem do Grupo Energisa. Também fundou e dirigiu a Companhia Industrial Cataguases, empresa do ramo têxtil, participou da fundação da Cooperativa de Leite de Leopoldina e foi diretor do Banco Ribeiro Junqueira.

Foi ainda presidente do Instituto Brasileiro do Café e deputado federal por Minas Gerais, eleito em 1962, em uma atuação caracterizada pela defesa e preservação do meio ambiente. Participou de várias atividades em benefício das comunidades da Zona da Mata Mineira, como no desempenho da função de provedor do Hospital de Leopoldina e do Orfanato Lenita Junqueira.

GRUPO ENERGISA

A Fundação é mantida pelo Grupo Energisa, que atua em distribuição, transmissão, comercialização de energia, prestação de serviços e desenvolvimento de estudos de geração de energia. Sexto maior grupo do Brasil em volume de energia vendida, controla nove distribuidoras que atuam em 788 municípios nos estados de Minas Gerais, Paraíba, Sergipe, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Paraná e São Paulo. Com o apoio de mais de 16 mil colaboradores, entre empregados próprios e contratados de fornecedores de serviços, a Energisa atende 6,7 milhões de clientes, alcançando cerca de 16 milhões de pessoas, o que equivale a 8% da população brasileira.

Mensagem da presidente

Arte, cultura e educação têm sido os principais pilares da Fundação Ormeo Junqueira Botelho nos seus 30 anos de atuação completados em 2017, mantendo vivo o compromisso com os legados recebidos e de abrir frentes culturais em várias localidades onde o Grupo Energisa mantém operações.

A Fundação reafirmou também nesse período seu compromisso com manter uma atuação orientada por interesses públicos e sociais, promovendo a restauração arquitetônica de lugares públicos históricos e projetos de natureza sociocultural. Apostou sempre na ousadia e inventividade, como parâmetros que movimentam e impulsionam qualitativamente as realizações artísticas.

Comemoramos os 30 anos presenteando a cidade de Cataguases, berço da Fundação e do Grupo Energisa, com o painel de azulejos *Alegoria Elétrica*, de Rafael Zavagli, e mantendo assim a tradição de contemplar Cataguases com obras artísticas mantidas em espaços públicos, como já havíamos feito com a escultura *Violeta*, de Sonia Ebling, na Praça Chácara Dona Catarina, e o *Monumento a Humberto Mauro*, escultura monumental do grande artista mineiro Amilcar de Castro dedicada ao pioneiro cineasta que produziu seus primeiros filmes nessa cidade mineira.

Informar para formar. Formar para transformar. Essa é a bandeira abraçada pela Fundação, que leva e procura sempre honrar o nome de seu patrono, o engenheiro civil que presidiu por quase seis décadas a Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina. Dignidade, arrojo e dedicação são palavras pequenas para dar ideia da grandeza de meu avô Ormeo Junqueira Botelho, um ardoroso defensor do meio ambiente, precursor do pensar preservacionista.

Ele sempre procurou descomplicar a existência com as lições mais simples do cotidiano, buscando entender a magnitude do outro e a grandeza de todo ser humano. Citava sempre Santo Agostinho: "Nada merece ser feito, mesmo que bem-feito, se a alma não estiver no feito". Espirituoso, era um otimista que sabia articular frases perfeitas para os momentos certos: "Todos procuram em nós a experiência da vida, quando o melhor que temos para dar é a essência de viver".

Esses ensinamentos a Fundação Ormeo Junqueira Botelho procura preservar e levar adiante por meio da apaixonada dedicação de dezenas de colaboradores. Eles nos ajudam a construir um novo legado, procurando fazer bem-feito – e sempre colocando a alma em nossos feitos.

Mônica Perez Botelho
Presidente da Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho

Linha do tempo

1987 A Fundação Ormeo Junqueira Botelho é constituída em Cataguases (MG)

1989 Inauguração do Museu Delmiro Gouveia (Delmiro Gouveia – AL)

1994 Criação da Oficina de Arte do Museu da Eletricidade Minas Gerais (Cataguases – MG)

1996 Instituída parceria com a Escola de Música Lila Carneiro Gonçalves (Cataguases – MG)

1997 Inauguração do Espaço Escola de Música (Cataguases – MG)

1998 Inauguração do Anfiteatro Ivan Müller Botelho (Cataguases – MG)

1999 Inauguração da Usina Cultural de Leopoldina (Cataguases – MG)

2000 Inauguração do Centro de Tradições Mineiras – CTM (Cataguases – MG)

2001 Inauguração da Usina Cultural Rio Novo (Rio Novo – MG)

2002 Inauguração do Centro Cultural Humberto Mauro (Cataguases – MG)

2003 Inauguração da Usina Cultural Saelpa (João Pessoa – PB)

2004 Lançamento da Contraria de Cinema da Língua Portuguesa (Cataguases – MG)

2005 1º Cineport – Festival de Cinema de Países da Língua Portuguesa (Cataguases – MG)

2006 2º Cineport – Festival de Cinema de Países da Língua Portuguesa (Lagos – Portugal)

2007 2º Festival de Viola de Piacatuba (Piacatuba – MG)

2008 1º Festival Ver e Fazer Filmes (Cataguases – MG)

2009 Inauguração da Casa de Leitura Lya Maria Müller Botelho (Leopoldina – MG)

2010 2º Festival Ver e Fazer Filmes (Cataguases – MG)

2011 5º Cineport – Festival de Cinema de Países da Língua Portuguesa (João Pessoa – PB)

2012 Inauguração do novo espaço expositivo do Museu da Energia (Cataguases – MG)

2013 1º Festival de Samba e Petiscos (Miraí – MG)

2014 6º Cineport – Festival de Cinema de Países da Língua Portuguesa (João Pessoa – PB)

2015 Inauguração do Espaço Energia (Campo Grande – MS)

2016 Inauguração do Cineclube Stella Pérez Botelho (Cataguases – MG)

2017 Comemoração do dos 30 anos da Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho (Cataguases - MG), com a inauguração do painel de azulejos *Alegoria Elétrica*

2001
2001
2001
2003
2003
2003
VERY SPECIAL ARTS

Programação especial na comemoração

O aniversário de 30 anos da Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho foi comemorado com uma programação especial, realizada entre 26 e 29 de outubro, em Cataguases.

Iniciamos com a abertura da exposição iconográfica *Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho, 30 anos e1 legado*, de Henrique Frade, que trouxe o registro em imagens dos principais acontecimentos ao longo dos 30 anos da instituição. Tivemos ainda a apresentação da peça teatral *2217 – Uma Odisseia Pós-Led*, de Carlos Sergio Bittencourt, a exibição do filme *Vaga-Lumes*, de Daniela Guimarães – realizado no âmbito do Polo Audiovisual da Zona da Mata – e da peça teatral *O Batizado*, com o ator Marco Andrade. Todos esses trabalhos apresentados são de colaboradores muito próximos da Fundação, de quem muito nos orgulhamos pelo alcance de suas trajetórias artísticas.

Como marco dos 30 anos, inauguramos o painel *Alegoria Elétrica*, criação em azulejos do artista mineiro Rafael Zavagli e confeccionado pelo Atelier Telmo Pereira, em Juncal (Portugal). O painel traz uma história visual da ocupação da mata, as lavouras de café, os rios que geram energia e progresso e ajudaram a construir indústrias e cidades. Com dimensão de 2,40 m x 7,50 m, está aplicado na fachada do prédio da Central de Serviços Energisa, que também foi inaugurado na ocasião. A obra retoma uma tradição modernista de painéis de azulejo presentes da cidade de Cataguases, onde está situada a sede da Fundação e da Energisa Minas Gerais, acrescentando assim ao seu acervo outro importante trabalho com esse material.

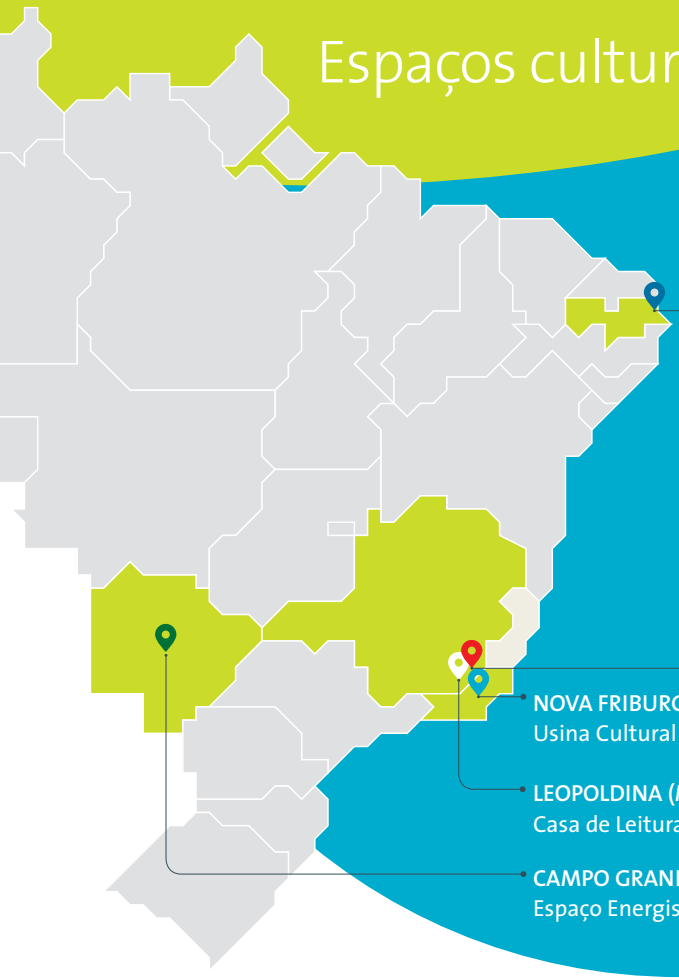
A cerimônia de entrega do painel *Alegoria Elétrica* contou com apresentações da divertida Cia. Stabanada e da Banda Princesa Leopoldina. Estiveram presentes os autores da obra, os artistas Rafael Zavagli e Telmo Pereira, assim como o presidente do Conselho da Energisa, Ivan Müller Botelho, sua esposa Stella Perez Botelho e os filhos Ricardo e Mônica Botelho, o presidente da Energisa Minas Gerais, Eduardo Mantovani, além de diretores e conselheiros do Grupo Energisa.

Outro momento especial da comemoração dos 30 anos foi a cerimônia que contou com a apresentação, no Centro Cultural Humberto Mauro, do documentário *Fundação Ormeo Junqueira Botelho – 30 anos* e do espetáculo *Ballet do Amor Brasileiro,* com direção de Paulo Rogério Lage e Mirinha Pederneiras.

Na plateia, reunidos e emocionados nessa noite memorável, estavam colaboradores de todos os tempos da Fundação e da empresa, autoridades e membros do Conselho de Administração da Energisa.

Mais informações na página
www.fundacaoormeo.org.br

Espaços culturais



JOÃO PESSOA (PB)
Usina Cultural Energisa

CATAGUASES (MG)
Anfiteatro Ivan Müller Botelho
Centro Cultural Humberto Mauro
Memorial Humberto Mauro
Museu Energisa

NOVA FRIBURGO (RJ)
Usina Cultural Energisa Nova Friburgo

LEOPOLDINA (MG)
Casa de Leitura Lya Maria Müller Botelho

CAMPO GRANDE (MS)
Espaço Energisa

Fundação cultural
Ormeo Junqueira Botelho

A Fundação mantém oito espaços culturais nos estados de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, da Paraíba e do Mato Grosso do Sul, nos quais desenvolve atividades que têm como objetivo disseminar cultura e educação, com impactos positivos no desenvolvimento socioeconômico dessas regiões.

Centro cultural Humberto Mauro

120 EVENTOS

16.120 PESSOAS ATINGIDAS

Centro Cultural Humberto Mauro

Espaço múltiplo instalado em Cataguases desde 2002 e dedicado ao grande pioneiro do cinema brasileiro. Promove exposições de artes plásticas, espetáculos de teatro, dança e música nacionais e internacionais, festivais de cinema, seminários, fóruns e palestras de diversos segmentos culturais, atendendo a uma demanda não só de Cataguases, mas de toda a região. Conta com um **Memorial** em homenagem ao cineasta que foi um pioneiro nessa arte, proporcionando ao visitante um movimentado passeio pelo mundo do realizador e de sua história. É equipado ainda com um **Cine-Teatro** de 272 lugares, uma **Sala Multiuso** e uma **Galeria de Arte**.

Em 2017, abrigou em suas dependências cerca de 120 eventos, atingindo 16.120 pessoas, entre adultos, crianças e jovens.

Foi espaço para espetáculos de fim de ano da Oficina de Teatro Pequenos Grandes Atores, de atividades da Cia. Stabanada – entre elas o 1º Encontro de Palhaços e Palhaças de Todo Canto –, de apresentações do diretor Carlos Sérgio Bittencourt e de espetáculos teatrais da Fundação Simão José Silva. Essas apresentações foram assistidas por 4.832 pessoas.

O cine-teatro também foi palco para apresentações de dança do Grupo Girarte, da Cia. de Dança Assunta Leone e do espetáculo *Ballet do Amor Brasileiro*, com um público total de 2.860 pessoas.

Abrigou ainda três exposições de arte, visitadas por 1.876 pessoas: *Recortes*, do acervo da Fundação Clóvis Salgado de Belo Horizonte; *Exposição iconográfica dos 90 anos da Revista Verde*, do poeta e escritor Joaquim Branco; e *30 Anos da Fundação Ormeo Junqueira Botelho*, de Henrique Frade .

As atividades incluíram ainda quatro audições de música, que atraíram 3.875 pessoas: da Escola de Música Lila Carneiro Gonçalves, do Espaço Fontes Musicais, da Escola de Música Asafe e como parte do X Encontro Anual Beneficente de Artes da Escola de Música Canto Cultural.

O Centro Cultural também recebe visitas monitoradas de escolas, com o objetivo de estreitar o convívio e a reflexão sobre a importância da memória e do patrimônio cultural de Cataguases. Em 2017, foram cerca de 3,6 mil visitantes. Houve ainda a cessão do espaço para palestras e treinamentos, tanto da Energisa quanto de secretarias municipais da Prefeitura de Cataguases, que reuniram 2.257 pessoas.

MUSEU energisa

3 PROJETOS | **3.636** PARTICIPANTES

Museu Energisa

Situado em Cataguases, o Museu Energisa é dedicado à memória da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, empresa pioneira do setor elétrico brasileiro, fundada em 1905, e que deu origem ao Grupo Energisa. O Museu mantém um programa de visitação focado principalmente em escolas, com atividades mediadas por arte-educadores.

No mesmo espaço, instalado em um casarão de inspiração *art noveau,* funcionam o **Cineclube Stella Pérez Botelho** e o **Centro de Memória da Zona da Mata**.

O Museu tem ainda outra sede localizada na Usina Maurício, no município de Leopoldina, que foi a primeira construída pela empresa, em 1908, e mantém todos os seus equipamentos preservados e em funcionamento.

Durante 2017, o Museu promoveu três projetos e recebeu 3.636 visitantes, com o objetivo de promover uma maior interação com as escolas e a comunidade de Cataguases, assim como incentivar a consciência ambiental e o uso consciente de recursos de água e energia elétrica.

Traço de Luz – Estimulou alunos de escolas públicas e particulares do ensino fundamental I a criarem desenhos com o tema *A Energia que nos move*, com o propósito de despertar a consciência sobre a importância da preservação do meio ambiente e do uso consciente de energia e de água para transformar a cidade em que vivem, sua escola, suas vidas e o mundo. Participaram oito escolas, 20 professores e 2,3 mil crianças.

Lixo Vira Luz – Realizado com escolas públicas e particulares do ensino fundamental II, o projeto propôs a construção de maquetes e/ou esculturas com materiais reutilizados a partir do lixo, buscando despertar a conscientização de pré-adolescentes para a preservação do meio ambiente e o uso consciente da água e energia elétrica. Participaram 1,3 mil alunos de cinco escolas.

Visita Monitorada – Programação agendada e acompanhada pela equipe de monitores do Museu Energisa com escolas públicas e particulares de Cataguases, com o objetivo de estreitar o convívio com a comunidade escolar e estimular a reflexão sobre a importância da memória e do patrimônio cultural da cidade. Foram recebidos cerca de 3,6 mil alunos de dez escolas.

ANFITEATRO IVAN MÜLLER BOTELHO

Localizado em um anexo ao Museu Energisa, possui 300 lugares e é dedicado à realização de espetáculos teatrais e musicais. Grandes nomes da música brasileira, como Guinga, Macalé e Yamandú Costa, dentre outros, apresentaram-se no espaço. O anfiteatro esteve indisponível em 2017 em consequência das obras da nova sede local da Energisa, e retomará as atividades culturais em 2018.

Casa de leitura
Lya Maria Müller Botelho

1 PROJETO

19.780 PESSOAS ATINGIDAS

Casa de Leitura Lya Maria Müller Botelho

Localizada em Leopoldina (MG), a Casa de Leitura é um espaço plural, dedicado especialmente à promoção da literatura infanto-juvenil e a exposições educativas. Centradas em temas relacionados à história do Brasil, suas exposições atraem um grande número de visitantes da região, de outros estados e também do exterior.

Dotado de amplas áreas e circundado por um belíssimo jardim, o casarão instalado na Praça Félix Martins foi projetado por Ormeo Junqueira Botelho e serviu como residência da família por mais de 50 anos. Mantém salas para leitura, um espaço de exposições, uma sala multimídia e o **Memorial Ormeo Junqueira Botelho**, em homenagem ao patrono da Fundação. Ali, temas que fazem parte da grade curricular das escolas ganham um tratamento especial em exposições cenográficas e interativas.

Em 2017, promoveu a exposição temática *Oxente – O Ciclo da Cana-de-Açúcar no Brasil Colonial*, que aborda os ciclos da cana-de-açúcar e da criação de gado e reproduz em escala um engenho e a casa do sertanejo, provocando uma reflexão sobre a Região Nordeste e sua contribuição para a história econômica brasileira. Produtos culinários típicos dos nove estados que formam a região também mereceram destaque, assim como dois figurinos originais do filme *A Luneta do Tempo,* escrito e dirigido por Alceu Valença. No período de oito meses, exposição recebeu a visita de mais de 11 mil estudantes de Leopoldina e municípios da região.

No total, durante o ano, a Casa de Leitura atingiu a marca de 19.780 pessoas atingidas, entre elas alunos e professores de 16 instituições locais de ensino.

Usina cultural energisa JOÃO PESSOA

447 EVENTOS

72.398 VISITANTES

Usina Cultural Energisa João Pessoa

O espaço, localizado no bairro de Tambiá, na capital paraibana, é um exemplo de ocupação cultural dos galpões industriais construídos no início do século 20. Ali funcionam o **Espaço Energia**, museu tecnológico e interativo que aborda a história da eletricidade e o uso consciente e seguro da energia; uma **Galeria de Arte**; a **Sala Vladimir Carvalho**, onde são realizadas projeções de vídeos e performances musicais; uma área para shows com um palco ao ar livre; o **Café da Usina**, que promove projetos autorais de artistas paraibanos; e uma **Lojinha** que visa dar mais visibilidade aos trabalhos dos artistas locais.

Em 2017, a Usina realizou 447 eventos, entre eles 397 shows de artistas convidados que se apresentaram na Sala Vladimir Carvalho e no Café da Usina. Esses shows, que têm como objetivo divulgar a música produzida na Paraíba e gerar renda para os artistas, atraíram 29.650 pessoas e uma bilheteria de R$ 314.590,00 integralmente repassada aos produtores e artistas.

O programa Natal na Usina, com 30 dias de programação no mês de dezembro, recebeu 29.932 pessoas. Constou de 20 projetos, 75 atrações gratuitas, concursos de presépios e redação que distribuíram R$ 20 mil em prêmios. O concurso de redação teve cerca de 300 trabalhos inscritos por alunos de 28 escolas públicas e privadas de 26 cidades da Paraíba.

TECNOLOGIAS INÉDITAS NO ESPAÇO ENERGIA

Com investimento de aproximadamente R$ 1 milhão, o Espaço Energia de João Pessoa foi totalmente reformado em 2017. Criado em 2005 para divulgar de forma lúdica e interativa técnicas eficientes e seguras de utilização eletricidade, agora incorporou tecnologias inéditas no apoio ao aprendizado.

São hologramas, cinema em 7D, realidade virtual, jogo de dança eletrônico, labirinto elétrico, simulador de consumo residencial, *quiz* educacional e *ecobike*, que transforma energia mecânica em eletricidade, entre outras, que apoiam o trabalho desenvolvido com educadores e alunos do ensino médio e fundamental. Um *tablet* oferecido por visitante proporciona visualização em realidade aumentada com explicações sobre o que está sendo visto.

Em 2017, o Espaço Energia recebeu 22.816 visitantes.

Usina cultural energisa NOVA FRIBURGO

30 EVENTOS

9.497 PESSOAS ATINGIDAS

Usina Cultural Energisa Nova Friburgo

Instalada em um casarão na praça principal de Nova Friburgo (RJ), a Usina Cultural está equipada com salas de exposição, café, espaços para realização de oficinas, salas de música e um auditório para 100 pessoas. O espaço oferece uma agenda constante de atividades que reforçam a integração com a comunidade local. Em 2017, realizou 30 eventos, entre exposições, apresentações teatrais e cursos, e recebeu 9.497 pessoas.

Um destaque foram as dez edições da Feira da Sociobiodiversidade, realizadas mensalmente entre março e dezembro, com a oferta de produtos e serviços sem agroquímicos, com o objetivo de fortalecer a rede de produtores locais e incentivar o consumo de produtos locais cultivados a partir de saberes e práticas sustentáveis. Houve ainda uma edição da Feira Cor de Abóbora, com a exposição e venda de produtos produzidos por mães e pais empreendedores.

No ano, foram realizadas nove exposições artísticas, apresentadas cinco peças teatrais, duas mesas-redondas sobre coleções e o mercado de arte. A Usina também foi espaço para oficinas sobre mediação de leitura que fizeram parte da **Festa Literária de Nova Friburgo (Flinf)**; para o **4º Encontro de Vinil,** com o objetivo de identificar e valorizar os colecionadores e possibilitar a venda desses discos; e para o **6º Festival Internacional de Cinema Socioambiental (Fricine),** com filmes e vídeos que têm foco em ideias e ações que destacam a sustentabilidade.

espaço energia
Campo Grande | MS

8.660
VISITANTES

Espaço Energia Campo Grande

Instalado desde 2015 no centro da capital do Mato Grosso do Sul, o Espaço Energia Campo Grande tem uma área de exposição permanente, lúdica, interativa e tecnológica sobre a eletricidade e seu uso racional.

Reúne história, experimentos físicos, protótipos e maquete e também conta com uma área que faz o contraponto de uma residência antiga e outra atual, para comparar padrões de consumo e tecnologias. Em 2017, recebeu 8.660 visitantes.

O Espaço Energia permite aos visitantes a familiarização com as fontes geradoras de energia elétrica, experimentos físicos e noções de uso racional e eficiente de energia. Temas como sustentabilidade, fontes alternativas de energia, hábitos de consumo e tecnologias em equipamentos eficientes são conduzidos de forma espontânea ao longo da visitação e das atividades.

A iniciativa diversifica a grade de atividades escolares, introduz práticas didático-pedagógicas e contribui para conscientizar estudantes sobre a importância do combate ao desperdício de recursos naturais.

Além de promover a educação, o Espaço Energia valoriza a cultura, possui salas de vídeo, de recreação e uma **Galeria de Arte** que promove exposições de obras de artistas locais e nacionais.

Projetos patrocinados

A Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho também faz a análise técnica, cultural e o acompanhamento dos projetos patrocinados pelas empresas que fazem parte do Grupo Energisa. Em 2017, foram contemplados 22 projetos culturais e esportivos, além de dez clubes beneficiados com o Gol de Placa (Lei Estadual da Paraíba), que receberam aportes totais de R$ 9.795,2 mil. Parte dos recursos dispendidos em 2017 é aplicada em projetos que serão desenvolvidos ao longo de 2018.

INVESTIMENTOS SOCIOCULTURAIS (R$ mil)

	2015	2016	2017
CULTURA	**2.115,9**	**6.825,7**	**5.801,5**
Lei Federal (Rouanet, Audiovisual)	1.622,0	1.560,1	2.000,0
Lei Estadual de Incentivo à Cultura – MG	118,9	3.529,0	1.811,0
Lei Estadual de Incentivo à Cultura – RJ	225,0	0,0	775,0
Lei Estadual de Incentivo à Cultura – SP	150,0	1.736,6	1.215,5
ESPORTE	**3.832,0**	**3.473,2**	**3.993,7**
Lei Federal de Incentivo ao Esporte	430,0	471,0	521,7
Lei Estadual PB (Gol de Placa)	3.154,9	3.002,2	3.472
Lei Estadual – SP	247,1	0,0	0
Total	**5.947,9**	**10.298,9**	**9.795,2**

CULTURA E EDUCAÇÃO

Polo Audiovisual da Zona da Mata

Promove produções audiovisuais, formação técnica, festivais e eventos, com impactos positivos sobre a economia da região mineira ao criar oportunidades de qualificação profissional, trabalho e renda. Foram produzidos em 2017 os filmes *Maria do Caritó,* ficção baseada em peça teatral do dramaturgo Newton Moreno; *Árvore dos Araújos*, série de ficção para televisão com 26 episódios, e *Coração das Trevas,* ficção em animação. →

Cine SerraAção

Apoiado pela Energisa, o SerraAção – Polo Audiovisual de Nova Friburgo e Região tem como objetivo promover a indústria de audiovisual como catalisadora de oportunidades de negócios e mercado. Presta serviços para produtores audiovisuais interessados em produzir filmes na região, com o mapeamento de locações disponíveis e indicação de logística, hospedagem e alimentação, assim como fornece cadastro de profissionais para compor as equipes. Em 2017, foram exibidos na Usina Cultural de Nova Friburgo filmes produzidos com o apoio do SerraAção, como *A Família Dionti, Deixa na Réguas, Desculpe o Transtorno e A Máquina.*

Promoveu, com o Instituto Serrano de Indústria Criativa (Isec), o curso ABC do Audiovisual; oficinas de capacitação técnica em audiovisual sobre operação de câmara, captação de áudio e edição; a palestra *Branding, da concepção à comunicação da marca;* um concurso de roteiros e posterior mostra de curta-metragens Raízes de Nova Friburgo; *e*, como parte do curso Teoria de Linguagem Cinematográfica, houve exibição e debate de filmes como *Deus e o Diabo na Terra do Sol,* de Glauber Rocha, *Vidas Secas, d*e Nelson Pereira do Santos, e *Estrada Perdida,* de David Lynch, entre outros.

Festival Ver e Fazer Filmes

Realizado em Cataguases, tem como proposta sensibilizar crianças e jovens para a apreciação da linguagem audiovisual. O festival também contempla uma etapa para o patrocínio de curta-metragens de jovens diretores da região da Zona da Mata de Minas Gerais. →

50 anos do Grupo Acaba

Filme, em formato de documentário, conta a história desse grupo de música regional de raiz que pesquisa, desenvolve e divulga o folclore dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com destaque à cultura de preservação ambiental e das etnias indígenas. Teve a participação de músicos do grupo e trouxe depoimentos de mais de 20 notáveis da música e da cultura pantaneiras.

Banda Musical Princesa Leopoldina

Projeto inclui apoio a uma escola de música que preserva a tradição musical das bandas e apresentações, e promove aulas gratuitas de percepção musical, flauta transversa, clarinete, saxofone, trompete, trombone, tuba, bombardino, baixo elétrico e percussão. A banda tem como objetivos o resgate e o incentivo à juventude para o aprendizado da música, bem como a integração social por meio de apresentações para os mais variados públicos.

Orquestra Jovem de Sergipe

Proporciona o contato de jovens com a música clássica e a possibilidade de formação na área. A iniciativa atende cerca de 100 jovens de uma área de risco da periferia de Aracaju (SE), tendo como foco a inclusão social por meio da música.

Balé do Amor Brasileiro

Embalados por músicas dos anos 60 e 70, casais bailarinos evoluíram ao som de canções de Tom e Vinicius, Villa Lobos, Edu, Caetano, Flavio Venturini e Murilo Antunes, Roberto e Erasmo Carlos, João Bosco e Aldir, Milton e Brant. As músicas foram executadas tanto pela Orquestra de Ouro Preto, regida e dirigida pelo Maestro Rodrigo Toffolo, quanto pelo músico Rodrigo Torino. Toda a força da dança se concentra nos corpos dos quatro casais que fizeram um *pas de deux* dos balés clássicos. Produzido pela Palco Produções Artísticas, o espetáculo apresentado no Centro Cultural Humberto Mauro, em Cataguases, fez parte das comemorações dos 30 anos da Fundação Ormeo Junqueira Botelho. →

Entrando em Cena

Promove atividades de arte-educação nas linguagens de teatro, circo, danças brasileiras e dança aérea, culminando anualmente com a montagem de um grande espetáculo. Realizado em Bragança Paulista (SP), inclui apoio a cinco grupos artísticos oriundos do projeto e a realização de um Festival de Artes Cênicas com uma série de espetáculos gratuitos abertos para toda a comunidade. Em 2017, contou com 150 jovens participantes.

Festival de Arte Serrinha

Propõe um momento de celebração e de imersão artística na natureza a partir de oficinas, vivências, residências, shows, performances, palestras, teatro, cinema e exposições de arte. É realizado anualmente durante três semanas no mês de julho, em Bragança Paulista (SP). A 16ª edição, que teve como tema *De quem é essa terra*, recebeu aproximadamente 5 mil pessoas. →

Festival Viva São Gonçalo

Celebra a viola caipira, possuindo uma etapa competitiva, uma segunda direcionada para os novos talentos e outra com shows de grandes nomes do gênero. Em 2017, foi realizado em Presidente Prudente (SP), como parte das comemorações do centenário do município, com shows de Sérgio Reis, As Galvão, Mayck e Lyan e Orquestra da Viola. Reuniu ainda 50 violeiros e violeiras, que se apresentaram para cerca de 20 mil pessoas durante os quatro dias da programação. →

Projeto Girarte

Com uma proposta de democratização cultural e diálogo entre arte e educação, o projeto itinerante dissemina a dança contemporânea e o teatro por meio de oficinas, palestras culturais e apresentações cênicas aos alunos de instituições de ensino de diferentes municípios de atuação do Grupo Energisa. Com a interação das linguagens da dança e do teatro, o Girarte apresentou o trabalho *Três Porcos e um Casamento,* baseado na estória clássica dos três porquinhos. Em 2017, fez apresentações em mais de 21 localidades de 18 municípios, entre interior de Minas Gerais, Nova Friburgo (RJ) e João Pessoa e Conde (PB). No total, as apresentações atingiram público de 10.450 pessoas. →

O que queremos para o Mundo?

Desenvolve tecnologias audiovisuais com o propósito de facilitar a interação entre professores e alunos em escolas públicas e privadas do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul. Busca compreender o que as crianças querem para o mundo, como as novas tecnologias podem se tornar instrumentos funcionais para as gerações e se a falta de contato com a natureza está tornando vulnerável a busca em conhecer e se relacionar com o outro. Ao longo de 2017, o projeto alcançou 103 educadores e 2.587 crianças.

Biblioteca itinerante

Com uma biblioteca itinerante montada em uma kombi, o historiador Clóvis Mattos levou a oportunidade de leitura para a população de bairros mais carentes e moradores da área rural de todo o estado do Mato Grosso. Mais de 2 mil pessoas foram impactadas desde o início do projeto, em julho de 2017.

ESPORTE

O Grupo Energisa patrocina desde 2016 o projeto Vela Jovem, da Confederação Brasileira de Vela (CBVela), e renovou esse apoio até 2018, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte. O objetivo é estimular o desenvolvimento de velejadores nas classes de formação da modalidade, vendo o esporte como peça importante para a formação dos jovens.

Além de apoiar a equipe que representa o Brasil e participou de três competições internacionais, em 2017 as principais ações incluíram a realização de quatro campeonatos nacionais; a execução do projeto Conhecendo Novas Velas; e a promoção de seis clínicas de treinamento de classes pré-olímpicas em várias regiões do país e de um curso de planejamento para atualizar, capacitar e desenvolver técnicos das categorias de base.
No total, foram beneficiados diretamente 1.481 esportistas.

A vela é a modalidade com o maior número de medalhas de ouro olímpicas na história do esporte do Brasil: sete. Ao todo, os velejadores brasileiros já conquistaram 18 medalhas em Jogos Olímpicos.

1.481
ESPORTISTAS BENEFICIADOS

Eventos internos para colaboradores

A Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho promove eventos direcionados exclusivamente a colaboradores do Grupo Energisa, com o propósito de aproximá-los, assim como suas famílias, dos projetos patrocinados pela companhia. Em 2017, os filhos de colaboradores foram convidados a participar de duas atividades: Carnaval Cultural e Férias Culturais.

1º CARNAVAL CULTURAL

Realizado no Museu Energisa, em Cataguases (MG), recepcionou os participantes com muito confete e serpentina. Os palhaços Alzhy Minut e Biscuit realizaram muitas brincadeiras com as crianças, que dançaram e se divertiram ao som da Banda Estripulia. Houve concurso de fantasia e os foliões que mais se destacaram por sua animação, receberam premiação: um *kit* com bolsa, livros, marcador de livro, estojo escolar (com lápis, caneta e régua) e adereços para brincar o carnaval. Para repor as energias, os participantes receberam um lanche.

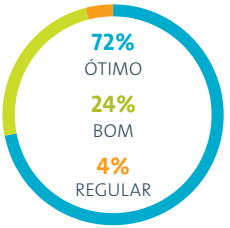
Ao final do evento, os colaboradores presentes responderam a um questionário avaliando alguns itens entre ótimo, bom, regular e ruim. Receberam 100% de aprovação a iniciativa de promover o evento, a interação dos palhaços com as crianças e o atendimento da equipe organizadora. O conceito ótimo foi atribuído por 76% dos respondentes para a divulgação do evento; por 72% para a programação musical; e por 80% em relação a local, horário e data.

AVALIAÇÃO CARNAVAL CULTURAL

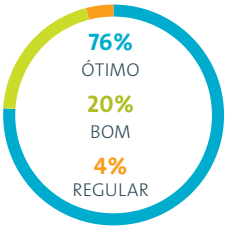
Interação dos palhaços com as crianças

Atendimento da equipe organizadora

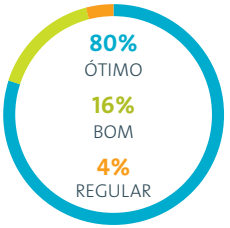
Iniciativa em realizar o evento



Programação musical



Divulgação do evento



Local, horário e data

Instagram
#1°CarnavalCulturalEuFui
Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho
1.000.000.000 likes
#FamiliaEnergisa

Instagram
#1°CarnavalCulturalEuFui
Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho
#FamiliaEnergisa

Instagram
#1°CarnavalCulturalEuFui
1.000.000.000 likes
#FamiliaEnergisa

FÉRIAS CULTURAIS

A primeira edição do evento Férias Culturais levou colaboradores da Energisa e seus filhos para atividades realizadas na Casa de Leitura Lya Botelho, em Leopoldina. O programa começou com uma viagem de ônibus, desde Cataguases, e teve como primeira atração a mostra *Oxente*, que aborda os ciclos da cana-de-açúcar e da criação de gado na Região Nordeste (*veja mais sobre a exposição na página 16*).

Na sequência, nos jardins da Casa de Leitura, o Grupo Girarte realizou um aquecimento lúdico corporal, seguido por uma gincana que envolvia questões relacionadas à energia elétrica e algumas curiosidades sobre a Energisa. Ao final da gincana, todos receberam brindes e realizaram atividades de relaxamento.

Já no sótão da Casa de Leitura, o coordenador do Museu Energisa e do Centro Cultural Humberto Mauro, Marco Andrade, conduziu uma divertida contação de história que teve como mensagem principal o amor e o que fazemos pelas pessoas que amamos. No final, pais e crianças participaram de uma oficina de fantoche e puderam levar para casa os fantoches que produziram.

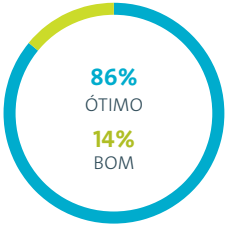
Questionário de avaliação mostrou que os participantes gostaram muito e aprovaram o evento, com 100% de conceito ótimo para as atividades desenvolvidas durante o dia.

AVALIAÇÃO FÉRIAS CULTURAIS

Exposição *Oxente*

Atividade recreativa

Contação de história e oficina de fantoches



Iniciativa em realizar o evento

Local, horário e data
Equipe organizadora

CULTURAIS

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO
Energisa – Gestão Cultural

REDAÇÃO E EDIÇÃO
Editora Contadino

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Multi Design

FOTOS
Acervo Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho
Acervo Energisa

GRUPO energisa

Fundação cultural
Ormeo Junqueira Botelho